



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOCIELY BERNARDINO DE ARRUDA

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

JOCIELY BERNARDINO DE ARRUDA

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Diana Sampaio Braga

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A773r Arruda, Jociely Bernardino de.
Relação entre família e escola na educação infantil
[manuscrito] : / Jociely Bernardino de Arruda. - 2017.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Diana Sampaio Braga,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Desenvolvimento escolar. 2. Família. 3. Escola.

21. ed. CDD 371.192

JOCIELY BERNARDINO DE ARRUDA

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 04/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Diana Sampaio Braga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Livânia Beltão Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ellis Regina Ferreira dos Santos
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, presente em todos os momentos de minha vida. E, aos meus pais que estão em todas as minhas conquistas, a minha filha e meu esposo que de forma essencial e carinhosa me deu força e coragem, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu todas as ferramentas possíveis para terminar minha graduação, e por ter concebido o dom da vida e me proporcionar esta conquista inenarrável.

A minha mãe por ser minha força de inspiração e desejo de vencer, que sempre tem feito o possível para me ajudar a conseguir ser este ser humano que sou hoje. Por ser meu anjo na minha vida sempre me ajudando em todos os momentos.

Ao meu pai, por ser esse homem de fibra e coragem, trabalhador, que sempre me incentivou nos estudos.

Aos meus irmãos por me ajudar nessa longa batalha, sempre me apoiando.

Ao meu esposo Felipe que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades, quero agradecer também a minha filha Ana Clara que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos levando-me a buscar mais conhecimentos.

A minha professora orientadora que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho.

Aos professores do Curso de pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“Não há vida sem correção, sem retificação.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A família no contexto sócio-histórico	9
2.1	Definição de família	10
2.2	Novas configurações familiares	11
2.3	Relação família e escola	14
3	A importância da relação entre família e escola	17
3.1	A família no desenvolvimento escolar	18
3.2	Estratégias que promovem a aproximação entre a família e a escola	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARRUDA, Jociely Bernardino

RESUMO

A escola e a família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo, analisar as contribuições e participações destas duas instituições que exercem papel importante no desenvolvimento e formação de cada criança, além de abordar estratégias que podem ser utilizadas para estreitar a relação entre pais e professores. Apontam-se algumas considerações sobre a necessidade de compreender as inter-relações entre escola e família, visando facilitar a aprendizagem e desenvolvimento humano. A integração entre essas duas instituições é destacada como desafio para a prática profissional, exploram-se concepções acerca desta relação, as quais são classificadas segundo o enfoque sociológico e o psicológico. São apresentadas as reflexões desencadeadas a partir da revisão bibliográfica a qual, aponta uma relação marcada por situações vinculadas a algum problema, pela ação da escola em orientar os pais sobre como educar seus filhos, e pelo decréscimo da participação dos pais nas atividades escolares à medida que o filho avança nas séries e cresce. Diante das relações família-escola, tem-se o desafio de realizar ações para contribuir na transformação desta relação por meio da valorização dos aspectos positivos relacionados ao processo educativo que compete a ambas instituições.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Criança. Desenvolvimento escolar. Família.

1 INTRODUÇÃO

A família é uma instituição que vem passando por várias modificações relacionadas a configuração social e ao contexto histórico. A família é considerada de grande importância e influência no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, além de refletir na sua trajetória pessoal e profissional. Dessa forma, a participação da família na escola, é importante para o processo educacional, pois, sua presença ajuda a esclarecer, modificar e compreender, o processo de formação do indivíduo quanto sua atuação na sociedade.

Até pouco tempo atrás os familiares eram excluídos do processo educacional escolar, contudo, atualmente a família tem sido valorizada e inserida no contexto escolar, uma vez que, sua participação tem favorecido um ambiente escolar interativo, o que é primordial para uma inter-relação no processo escola, família e aluno, fazendo-se entender que a escola não é uma instituição isolada, mas sim participativa.

Esta ligação envolve a divisão do trabalho da educação de vários sujeitos. Considerando também que o ser humano aprende todos os dias durante toda sua vida, a

família tem um papel essencial, envolvendo desde cedo o processo ensino-aprendizagem dos filhos e suas decisões futuras.

A participação da família no desenvolvimento escolar da criança, está relacionado com a busca constante, por parte dos educadores, em especial os docentes, em diminuir o número de fracassos escolares ou então proporcionar um aprendizado completo e dinâmico a todas as crianças em período escolar. Assim é gerado o interesse em compreender até onde a família pode ou não contribuir para o sucesso da criança no contexto escolar. Pois, se a presença é importante, entende-se que a ausência também provoca consequências.

Segundo Polonia e Senna (2005), a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar.

Assim, objetiva-se com este trabalho estudar os aspectos de participação da família na vida escolar dos alunos, uma vez que, tais aspectos podem ou não influenciar a aprendizagem da criança. Pois, é importante compreender a relação e a influência familiar no desenvolvimento educacional da criança e contribuir para que o professor possa também compreender a criança quanto ao seu comportamento e suas habilidades. Além de se abordar estratégias que podem ser utilizadas para estreitar a relação entre família e escola.

Neste sentido, a metodologia deste trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de artigos científicos, contribuindo para uma discussão sobre a participação da família no contexto escolar e as estratégias de participação dos familiares para o fortalecimento dessa relação, como forma de contribuição ao desenvolvimento da criança, bem como, seu processo de aprendizagem. Marconi e Lakatos (2002) defendem que a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

Este estudo estruturou-se da seguinte forma: introdução sobre o tema abordado, primeiro capítulo, no qual é destacado a família no contexto sócio-histórico, a definição de família, as novas configurações familiares e a relação entre família e escola. No segundo capítulo foi discutido a importância da relação entre família e a escola no desenvolvimento escolar, além das estratégias que promovem a aproximação entre a família e a escola

2 A família no contexto sócio-histórico

A humanidade como um todo, ao longo do tempo evoluiu, cresceu e se desenvolveu em vários aspectos, tanto economicamente quanto socialmente, pois, as relações de parentesco (família) também acompanharam esse desenvolvimento. No entanto, a constituição de família dos dias atuais foi sendo construída ao longo do tempo de acordo com a cultura da época e com o ambiente local.

Segundo estudos realizados pelo autor Philippe Ariés (1981), sobre a história social da criança e da família, o autor observou que durante o período histórico, a criança era vista de uma forma diferente da qual concebemos atualmente, onde a mesma tinha uma posição semelhante a um adulto normal, exercendo funções de trabalho contribuindo para a obtenção da alimentação para a família.

Alguns artistas da época retratavam isto em suas obras de artes, nas pinturas as crianças eram representadas como pequenos adultos, ao invés de serem pintadas como as que vemos hoje. Essa constatação pode ser visualizada quando Ariés (1981) destaca uma pintura tendo como temática “a cena do evangelho”.

O tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a Ele as criancinhas, [...] ora o miniaturista agrupou em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala menor. (ARIÉS, 1981, p.50).

Nesse sentido, observa-se durante o período da idade média, também conhecida como idade das trevas, na qual a distinção entre crianças e adultos era praticamente inexistente. Nesta época, as relações entre as pessoas estavam ligadas à terra e ao cultivo, ou seja, ao trabalho rural, assim quando uma criança começava a andar e compreender as ordens dadas pelos adultos, a mesma era vista como um adulto em pequeno e já lhe eram atribuídas atividades e tarefas no cultivo da terra.

Assim, biologicamente a fase da vida, ‘a criança’ sempre existiu, porém, o conceito de infância ligado à ideia do conceito que temos na atualidade, foi sendo produzido com o passar dos anos e conforme a evolução da sociedade. Nesse sentido, durante muitos séculos, percebe-se que não havia um sentimento que direcionasse o tratamento afetivo pelas crianças, pois como as mesmas eram vistas como adultos, embora menores. Muito logo apresentasse certa independência, a grande maioria das crianças eram desligadas de suas famílias de origem e enviadas para viverem com outras famílias como empregados das mesmas, onde no

novo lar e através do trabalho adulto, aprendiam uma função e/ou profissão, deste modo davam continuidade ao ofício dos adultos da casa.

2.1 Definição de família

A família pode ser definida como sendo um conjunto de pessoas, que possuem grau de parentesco entre si e vivem ou não na mesma casa formando um lar. Uma família conhecida como tradicional é composta pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união estável, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar (RIGONATTI, 2003).

Porém, o conceito de família foi sendo modificado e atualmente acompanha as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade, não existindo, assim, um padrão para a constituição familiar, embora pode se perceber que na sociedade contemporânea ainda é muito forte o modelo de família nuclear composta por pai, mães e filhos. No entanto, a composição familiar deve respeitar sobretudo, o vínculo afetivo, bem como contribuir para a formação de valores éticos e morais entre pais e filhos (ARIÉS, 1981).

Ao estabelecer uma definição de família, Petzold (1996) lembra que o critério de intimidade deve ser a variável fundamental para definir o conceito de família, isto conseqüentemente, reflete no fato de que mesmo casais sem filhos são reconhecidos como sendo uma unidade familiar. A partir desta colocação, a família também pode ser considerada como um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações específicas (PETZOLD, 1996).

Contudo, para os padrões e a cultura brasileira a definição de família de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), estabelece os princípios fundamentais em relação a instituição familiar e reconhece como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por quaisquer dos pais e seus descendentes. Porém, observa-se que existe uma diferença significativa na definição estabelecida pela Constituição Brasileira em relação as definições apresentadas anteriormente, quanto a não inclusão dos relacionamentos homossexuais quando estes formam uma unidade familiar.

Portanto, para o Direito Civil atualmente, o conceito de família passou a ser considerado pelo art. 227, parágrafo 5º do Código Civil brasileiro a partir de 11 de janeiro de 2003, o mesmo diz que família é considerada qualquer união estável entre pessoas que se gostem e se respeitem. Deve-se ainda, levar em consideração as famílias formadas a partir de avós paternos ou maternos e ainda tios. Que independente do motivo podem torna-se pais de crianças que não geraram, mas que detinham algum grau de parentesco.

Assim, segundo Genofre (1997):

[...] o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua”. Independente da formação familiar busca ainda os membros uma relação monogâmica, baseada no respeito (GENOFRE, 1997, p. 40).

Contudo, a família ainda continua sendo a mais importante instituição da sociedade, a qual deve ser considerada como a estrutura base, bem como a composição das futuras gerações, constituindo hoje como um espaço importante no que se refere às relações sociais, além de proporcionar a educação necessária para a constituição de princípios morais e éticos, os quais farão parte do futuro do indivíduo.

Osório (1996) define família como:

A família é uma instituição cujas origens remontam aos ancestrais da espécie humana e confundem-se com a própria trajetória da evolução. - A organização familiar não é exclusiva do homem, vamos encontrá-las em outras espécies animais quer entre os vertebrados, como também, entre os invertebrados. - Assim como na espécie humana, também entre os animais se encontram distintas formas de organização familiar. Há famílias nas quais após o acasalamento a prole fica aos cuidados de um só dos genitores, geralmente a fêmea; mas também poderá ser o macho quem se encarrega dos cuidados com os descendentes, como em certas espécies de peixe (OSÓRIO, 1996, p. 24).

Assim, segundo Osório pode-se entender que a família é uma instituição fundamental, que tem se transformado ao longo dos tempos tanto culturalmente, quanto no que diz respeito aos aspectos sociais e econômicos. De acordo com Ariés (1981) a família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas tanto entre os adultos, mas principalmente com a criança.

2.2 Novas configurações familiares

A sociedade moderna caracteriza-se por grandes mudanças na economia, na política e na cultura, E isto tem afetado significativamente as pessoas nos aspectos da vida pessoal e social. Neste contexto, observa-se que essas mudanças representam fortemente a vida familiar. A família é considerada para aqueles que dela fazem parte, pois é da família que o indivíduo recebe educação, assistência, proteção e toda estrutura para o seu desenvolvimento

e crescimento intelectual. A mesma ajuda o indivíduo construir sua própria personalidade para que assim consiga inserir-se na sociedade e atingir seus objetivos.

Para Ariés (1981):

A família moderna retirou da vida comum não apenas as crianças, mas grande parte do tempo e da preocupação dos adultos. A mesma correspondeu a uma necessidade de intimidade, e também de identidade: agora os membros da família se unem pelo sentimento, o costume e o gênero de vida (ARIÉS, 1981, p. 274).

Atualmente a família está estruturada totalmente diferente do antigo padrão familiar de apenas pai, mãe e filhos. O que se observa é que este padrão se transformou e surgiram outras formações familiares, como casais vindos de outros relacionamentos, famílias formadas por casais homossexuais, avós e netos, dentre outras.

Rigonatti (2003) explica:

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento (RIGONATTI, 2003, p. 42).

Mudanças no século XX permitiram que várias transformações também chegassem à instituição familiar, como o aumento de divórcio e a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, proporcionando que estas em alguns casos chefiem sozinhas a casa e seus filhos sem a presença do pai.

Na Constituição Federal do Brasil de 1988, a família é definida a partir do matrimônio, da união estável, bem como, da família monoparental, contudo, a definição de família segundo a Constituição em relação ao pluralismo familiar direciona-se ao fato de que existem diferentes formas de famílias, além das que estão descritas de forma expressa no artigo 226, isso porque não existe recomendação de que a classificação da antevisão constitucional venha a ser taxativa. A definição de família é plural e alcança as instituições mencionadas no art. 226 da Constituição, assim como todas as que detenham uma relação de afeto, carinho e respeito e procurem a finalidade de viver comumente (RENON, 2009. p. 99).

A formação da família detém o valor para estabelecer a existência de uma pessoa a partir dos vínculos afetivos e sociais, estabelecer a sua especificidade e, determinar sua nova condição jurídica, promovendo a aceitação das pessoas e o progresso de sua individualidade

diante da sociedade e, até mesmo modificando esta, a partir de novos paradigmas quanto as relações parentais em função principalmente do afeto.

Assim, compreende-se que no mundo contemporâneo passa a existir novos tipos, novas formações de famílias que vem se desenvolvendo, se moldando, durante os últimos anos, diante das mudanças ocorridas na sociedade e, diante de inúmeros fatores que estão inter-relacionados com a sua constituição e a composição do estado familiar, baseado principalmente no vínculo afetivos e não apenas na condição conjugal de um casal. (BARROS, 2003)

Os vínculos interpessoais foram estabelecidos, fazendo surgir outras novas formas de famílias no mundo moderno, diversas destas já possuem proteção na legislação e na doutrina brasileira, outras, contudo, estão ultrapassando os fundamentos da discriminação e da imprecisão, objetivando conseguir, no final, uma admissão do Estado como uma nova forma de família. Uma das características de família a qual é classificada como anaparental, e se fundamenta no afeto familiar, que se caracteriza como uma família sem pais, segundo relata Barros (2003).

Neste mesmo contexto descreve Almeida (2007) que:

É aquela constituída basicamente pela convivência entre parentes dentro de uma mesma estrutura organizacional e psicológica, visando a objetivos comuns, que residem no mesmo lar, pela afetividade que os une ou por necessidades financeiras ou mesmo emocionais, como o medo de viver sozinho (ALMEIDA, 2007, p. 77).

Assim, observa-se que as mudanças tecnológicas, sociais e econômicas favorecem as mudanças na estrutura, organização e padrões familiares e, também, nas expectativas e papéis de seus membros. A constituição e a estrutura familiar, por sua vez, afetam diretamente a elaboração do conhecimento e as formas de interação no cotidiano das famílias e também está diretamente associada com o caráter do indivíduo (AMAZONAS et al., 2003; CAMPOS E FRANCISCHINI, 2003).

Neste contexto, a família é a principal responsável por incorporar as transformações sociais ocorridas ao longo do tempo, com os pais exercendo um papel principal na construção do sujeito, de sua personalidade e de sua inserção no mundo social e do trabalho (TÁVORA, 2003; VOLLING E ELINS, 1998).

Portanto, observa-se que as famílias têm se apresentado em diferentes configurações na sociedade: famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe

ou pai solteiro, famílias apenas de casais, que coabitam ou não, famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial, entre outras. Portanto, não é possível afirmar que existe uma definição de família aceita e adotada consensualmente pelos estudiosos da área, pelas instituições governamentais e pela sociedade. Diante dessa complexidade, o entendimento que se teve neste trabalho foi o da família como um sistema, assim como a escola, ambas compondo uma rede de relações complexas (LIMA E CHAPADEIRO, 2015).

2.3 Relação família e escola

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem”. Nesse mesmo sentido, Oliveira (2002) resume a função da família dizendo que “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo” (OLIVEIRA, 2002, p.16).

A responsabilidade familiar para com as crianças em termos de modelo que a criança terá, o desempenho de seus papéis sociais, é chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura.

Por sua vez, a escola é a instituição que tem a função de promover a socialização tanto do saber sistematizado quanto do saber científico. De acordo com Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao conhecimento científico e aos conhecimentos do senso comum e, assim, ir preparando a criança desde a infância para seu futuro como um indivíduo participante da sociedade (POLONIA E DESSEN, 2005, p.304).

Assim, a contribuição da escola para o desenvolvimento da criança é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. No que diz respeito à família, “um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural e social mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (POLONIA E DESSEN, 2005, p.304).

A escola e a família têm suas especificidades e suas complementariedades. Mesmo que não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas interagem diretamente, uma vez que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade e no mercado de trabalho” (REALI E TANCREDI, 2005, p.240).

Porém, a divergência entre escola e família está na tarefa de educar, sendo que a escola por sua vez tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico e de ampliar as possibilidades de convivência social, profissional, e cultural, e ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a família tem o dever de promover a socialização das crianças, quanto ao aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade a qual pertencem. (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Analisando as várias perspectivas e abordagens referentes ao tema, os trabalhos e as pesquisas sobre a temática da relação família-escola podem ser reunidos em dois grupos, denominados enfoque sociológico e enfoque psicológico. No enfoque sociológico a relação família-escola relaciona-se a função de determinantes ambientais e culturais (OLIVEIRA, 2002).

A relação entre educação e classe social expressa um conflito entre os objetivos socializadores da escola e da educação familiar ou doméstica, ou seja, entre o modelo de organização da família e os objetivos propostos pela escola. Algumas vezes, as famílias que não se enquadram num determinado “padrão” o qual atenda os desejos da escola, tornam-se por serem consideradas as principais responsáveis pelas disparidades escolares. No entanto, seguindo esta abordagem, faz-se necessário, que para o bom funcionamento da escola, as famílias tomem para si as mesmas estratégias de socialização. (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010)

Assim, a representação de modelo familiar ganha importância e se naturaliza, tendo a própria escola como disseminadora da ideia de que algumas famílias agem de modo diverso do seu objetivo. Em função dessa divergência, as estratégias de socialização das famílias passam a ser a preocupação da escola, de forma que esta amplia seus âmbitos de ação, tentando assumir ou tentando substituir a família em sua ampla missão socializadora, haja visto que, a relação da criança com sua família pode refletir diretamente nas atitudes e comportamentos apresentados na escola (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Silveira e Wagner (2012), investigaram a interação família-escola em relação aos problemas de comportamento da criança. Das entrevistas realizadas com os pais e os professores, eles identificaram três eixos: o problema da criança do ponto de vista da família e da escola, as regras e os aspectos da dinâmica escolar presentes na relação escola-família, assim como as práticas educativas utilizadas, bem como as ideias que as sustentam. As autoras discutiram as continuidades e descontinuidades no processo de socialização das crianças.

Havia uma um desencontro de conhecimento da escola e da família a respeito dos comportamentos das crianças e das práticas educativas. Um aspecto de continuidade abordado foi a comunicação entre os sistemas, em que todos os sujeitos relataram o uso do bilhete na interação família-escola, geralmente de caráter delator, pontuando, a partir de outros estudos, a importância de escola e família desenvolverem uma comunicação baseada na clareza e na confiança para a promoção de uma parceria (LIMA E CHAPADEIRO, 2015).

Segundo Oliveira (2002), há uma intenção que passa muitas vezes despercebida nessa tentativa de aproximação e colaboração, que é a de promover uma educação para as famílias tidas como “desequilibradas”. O ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola. É uma forma de envolver a família na vida escolar, de modo que esta participe e contribua para a formação do indivíduo.

Desse modo, no enfoque sociológico, a família é responsabilizada pela formação social e moral do indivíduo, no enfoque psicológico ela é responsabilizada pela formação psicológica. A ideia de que a família é a referência de vida da criança - o *locus* afetivo e condição *sine qua non* de seu desenvolvimento posterior – será utilizada para manter certa ligação entre o rendimento escolar do aluno e sua dinâmica familiar, colocando, mais uma vez, a família no lugar de desqualificada (OLIVEIRA, 2002).

Nesse contexto, as razões de ordem emocional e afetiva ganham uma classificação permanente quanto a compreensão da relação família-escola que pode levar a ocorrência do fracasso escolar. Assim, o desempenho da criança está diretamente ligado a concepção de que uma boa relação familiar é responsável por um bom desempenho do aluno (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010).

No enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes

responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas.

Nesse sentido, nota-se que o enfoque sociológico aborda os determinantes ambientais e culturais presentes na relação família-escola, destacando que cabe à escola cumprir as exigências sociais, enquanto o enfoque psicológico considera os determinantes psicológicos presentes na estrutura familiar como os grandes responsáveis pelo desencontro entre objetivos e valores nas duas instituições (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010).

3 A importância da relação entre família e escola

Mesmo que essas instituições (família e escola) tenham um papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento das crianças, deve-se conceber que cada uma possui o seu papel intrínseco nesse processo de educação, daí a importância em ter uma boa relação entre ambas as partes, com as duas instituições cumprido seus papéis tanto escola quanto família, assim ambas terão maiores chances de cumprir seus papéis e alcançar seus objetivos.

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2007, p.01).

Em geral, quanto ao papel fundamental e insubstituível da família na educação da criança, assegura Nérici (1972, p. 12) “A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível. ” Assim, percebe-se que a ação educativa conta com a influência da família e, essa por sua vez, é básica e fundamental no processo de educação da criança, e não é dado a nenhuma outra instituição o direito e/ou condições de substituí-la.

Muitos dos professores que sempre estiveram em suas salas de aula, como meros transmissores de seus conhecimentos, hoje deparam com uma realidade onde apenas transmitir conhecimentos não é suficiente, no entanto, é necessário ir além das salas de aulas e em muitos casos “ocupar” o papel dos familiares, na transmissão de valores e princípios, tornando assim, o processo de educação em um ato de amor, como disse Paulo freire (1987).

Contudo, observa-se que diante desses fatos dentre outros, atualmente os métodos de ensino dos professores também necessitam ser revistos rapidamente, pois, as verdades que acreditam serem absolutas hoje podem não serem mais verdades amanhã e, as crianças que eram receptoras passivas de todo conhecimento transmitido pelos professores hoje com acesso a outras formas de transmissão de conhecimento, assistem as aulas com uma visão mais crítica dessa transmissão de conhecimento (NERICI, 1972).

Discute-se bastante sobre o fato da responsabilidade familiar estar sendo transferida para a escola, funções que anteriormente pertenciam única e exclusivamente as famílias, tais como: educação sexual, definição política, formação religiosa, práticas esportivas e culturais dentre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco quanto ao ensino científico e a família perde a sua função e as vezes até sua identidade, quanto instituição educadora.

Porém, a escola não deve ser apenas um lugar de aprendizagem, mas poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo sadio. Pois, é na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Deve-se enfatizar questões importantes como valorizar a amizade, a importância social e o afeto (SUTTER, 2007, p.10).

3.1 A família no desenvolvimento escolar

O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros. As crianças são muito beneficiadas por esse modelo, vez que o vínculo entre a escola e a comunidade acaba formando uma grande família (ABUCHAIM, 2009, p.39).

É possível ter uma relação mais estreita entre escola e família, mas ambos precisam cumprir seus papéis. Contudo, vemos que apesar dos interesses serem de ambas as instituições, sendo que, a escola é a principal responsável em promover iniciativas e ações que influenciam as famílias na participação das mesmas na vida escolar dos filhos. Mostrando o caminho a ser seguido para se alcançar metas e objetivos, a partir da promoção de atividades culturais, projetos educacionais e trabalhando de forma a orientar as famílias nos seus direitos e deveres como parte integrante da comunidade escolar.

Existem várias maneiras possíveis para que as famílias por sua vez cumpram com o dever que lhes compete e participem da educação de seus filhos. Por exemplo, ajudando nas tarefas de casa, participando das reuniões de pais e mestres, buscando um relacionamento com os professores de seus filhos para juntos os entenderem melhor. Porém, a educação também é

dever da comunidade, além da escola e da família, assim, todos juntos podem constituir e estruturar uma educação de qualidade para crianças, que serão futuros cidadãos (ABUCHAIM, 2009, p.39).

Contudo, apesar das diferenças e das dificuldades, existe a necessidade dos responsáveis pelas crianças, sejam estes: pais, avós, tios, padrastos, etc. investir na educação de seus filhos e, participar assiduamente da mesma. Pois, o objetivo de estabelecer um diálogo entre a escola e a família é fundamental, considerando que por maiores que sejam as modificações na constituição familiar, esta, como relata (ACKERMAM, 1980, p. 29), “permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha”.

E de acordo com Campos e Carvalho (1983):

“A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe e filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas. ” (CAMPOS E CARVALHO, 1983, p.19).

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. Esteves (1999) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Portanto, entende-se que a família deve se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

3.2 Estratégias que promovem a aproximação entre a família e a escola

O envolvimento dos pais na vida escolar do filho foi bastante pesquisado na década de noventa, tentando mostrar o quanto pode ser produtiva a parceria escola- família. Esses estudos tentaram, de início, definir o que é esse envolvimento da família. Alguns pesquisadores o definiram como o grau em que pais participam das atividades associadas à vida escolar do filho, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras (FREITAS, MAIMONI E SIQUEIRA, 1994; MAIMONI E MIRANDA, 1999).

Outros pesquisadores o definiram como as interações do filho direcionadas ao seu próprio desenvolvimento, encorajamento deste desenvolvimento, através do reforço aos esforços da criança e arranjo de experiências de enriquecimento cultural (BRADLEY, CALDWELL E ROCK, 1998) outros consideram que um pai envolvido seja aquele que auxilia nas tarefas de casa, quando é solicitado, participa da programação da escola, assiste às atividades esportivas e extracurriculares do filho, auxilia o filho adolescente a selecionar cursos e toma conhecimento de como o filho está indo na escola (STEINBERG et al., 1992).

Há ainda alguns estudos que propuseram um modelo tridimensional, esclarecendo que o envolvimento dos pais pode ser demonstrado pelo seu comportamento em relação à escola, pela sua disponibilidade afetiva e pessoal, relacionada à vida escolar do filho e pela oportunidade de experiência intelectual/cognitiva, que estes pais proporcionam aos seus filhos (GROLNICK SLOWIACZECK, 1994).

Tendo em vista o momento que vive a educação no país, stress de parte dos professores, despreparo de alguns, desvalorização do profissional, dificuldades de aprendizagem apresentada pelas crianças, violência, e levando em conta o quanto é importante a participação das famílias no processo de aprendizagem, é de grande interesse das escolas que esta interação ocorra, pode-se dizer que é papel da escola promover esta interação, garantindo uma troca de informação e de ideias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças.

Moretti e Baltazar (2003), acreditam que a escola, através de seus professores ou diretores pode alertá-las e orientá-las, na tentativa de repensar sua conduta e agir de forma

mais coerente com a realidade da criança. O que torna o professor responsável por se aproximar da realidade do aluno, sair de sua zona de conforto e ser autor das mudanças que são necessárias para que a escola propicie uma educação de qualidade aos alunos.

De acordo com Jardim (2006), a realidade é que parte dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas escolares das crianças, e acusam as mudanças na família como principal fator. Assim entre escola e família ocorre uma inversão de papéis, contudo, há cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e a sua participação na educação e formação da criança, porém, muitas vezes existe uma falta de habilidade dos professores em promover a comunicação necessária.

Segundo Regis de Moraes (1989), para que ocorra o aprendizado é preciso uma parceria entre o educador e a família, ou seja, uma participação efetiva das famílias na vida escolar das crianças, “o ensina-te e ensinando, respeitando os limites de cada um e sua privacidade. ” O mundo, a sociedade, também educa de acordo com suas especificidades, pois, nós somos marcados por eles, e podemos aprender a todo o momento durante todo tempo até o fim da vida. Portanto, é preciso a participação da família nesse processo de ensino-aprendizagem.

Muitas estratégias podem ser desenvolvidas para incluir a participação dos pais na escola, tais como: incentivar tarefas coletivas, organizar eventos em família na escola, palestras, oficinas, roda de conversas, atividades recreativas e esportivas, feiras de ciências, artes, mostras pedagógicas etc., ou seja, envolver os pais o máximo possível nas atividades da escola, não apenas de forma administrativas (SOARES, 2010).

De acordo com, Paro (1997):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre questões pedagógicas. So assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento do seu filho como ser humano (PARO, 1997, p. 30).

Em um projeto inovador na busca de realizar a tarefa de aproximar família e escola Soares (2010) desenvolveu o projeto “Leitura em família”, com a finalidade de trazer a família para a escola a partir da leitura. E, a partir desta iniciativa viu seu objetivo de unir família e escola ser alcançado, além de constatar que os alunos que participaram tiveram melhor desempenho na escola (SOARES, 2010).

A metodologia do projeto consistiu da seguinte proposta, os alunos desenvolviam uma atividade de leitura juntamente com seus pais e/ou familiares. Então, a família lia uma história

sobre um assunto do interesse dos alunos, discutia entre eles e para a turma abordando sempre seus pontos de vista, neste breve momento, havia uma aproximação entre o aluno e a família e essa conexão exercia a função de envolver ambos em um momento único no ambiente escolar (SOARES, 2010).

Tomitão (2014), também promoveu um projeto voltado para a participação da família na escola, o trabalho focou-se na adolescência e a importância da participação dos pais nessa fase que é considerada uma fase de mudanças na vida de seus filhos, ressaltando como a escola e a família podem se ajudar.

Segundo Tomitão (2014):

O desenvolvimento dos trabalhos iniciou-se no segundo semestre de 2013, quando foi realizada, com os adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, uma coleta de impressões e dados sobre a importância da escola e da família em suas vidas, seus medos, seus sonhos e expectativas de futuro. Com os dados coletados desenvolveu-se parte do material didático usado durante as reuniões de implementação tendo como público alvo os pais e/ou responsáveis dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, sem restrição ou distinção de série ou período de estudo, e contou com a colaboração dos professores, demais pedagogos, direção e agentes educacionais I e II. O material didático produzido para o trabalho de intervenção, foi baseado nas obras resultantes de estudos e pesquisa da educadora, filósofa, mestre em Educação, Tânia Zagury e no resultado das coletas de dados de 2013, acima citada. Com o resultado obtido no trabalho desenvolvido com os alunos, foi possível que os pais e/ou responsáveis tivessem uma noção e conhecessem um pouco mais sobre o adolescente e jovem que eles têm em casa (TOMITÃO, 2014, p. 18).

A partir deste projeto foram trabalhados vários temas com os pais e os alunos, tais como: “a função da escola e seus limites”, “as árduas funções dos professores da escola” e “relacionamento de pais e filhos, semelhanças e diferenças da educação”. E assim, essas foram estratégias para trabalhar a participação da família na escola, de forma lúdica e salutar, numa concepção de que a participação da família é essencial na vida escolar dos alunos (TOMITÃO, 2014).

Em reportagem para o site Carta Educação a jornalista Marina Lopes do Porvir fala sobre as estratégias de parceria entre família e escola e cita, que nos Estados Unidos, as pesquisadoras Heather Weiss e Elena Lopez, do centro de estudos Harvard Family Research Project, acompanham algumas estratégias que promovem aproximação entre família e escola, são estas visitas do professor à casa das famílias para apresentar o projeto pedagógico da escola do início do ano letivo e o uso de metodologias que envolvem os pais em desafios e fazer com que esses tragam suas ideias para dentro da escola. “Isso é um jeito de dizer: as

famílias têm ideias, então vamos trabalhar com elas para desenvolvê-las”, conta Heather Weiss, que é diretora do projeto (DO PORVIR, 2016).

Um outro exemplo citado por Do Porvir (2016) foi que:

Em 2009, quando o diretor Eliseu Paiva, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. César Cals, em Fortaleza (CE), assumiu a gestão da escola, as reuniões chegavam a juntar apenas 24 pais ou responsáveis. Hoje, os encontros acontecem aos sábados e já dão conta de reunir mais de 400 famílias para apresentar a prestação de contas do trabalho realizado pela escola, refletir sobre temas importantes para a educação dos alunos e também tratar do acompanhamento escolar dos adolescentes. Segundo ele, a presença de quase um terço das famílias é resultado de diferentes estratégias. Entre elas, o uso de redes sociais para facilitar a comunicação e a designação de um professor por classe para assumir a posição de diretor de turma, que fica responsável por mediar o contato com as famílias (DO PORVIR, 2016).

Nesse sentido, pode-se dizer que uma das formas de manter a parceria entre escola e família, é estimular a mesma para que participe da elaboração do Projeto Político Pedagógico, pois esta é uma maneira dos pais entenderem o trabalho realizado com seus filhos dentro do ambiente escolar. Pois, ambas devem estar conectadas num só objetivo, que é formar cidadãos para viver em sociedade. Diante disso, sabemos que hoje, tanto a escola como a família não podem viver distantes uma da outra.

Nesse contexto, Azevedo (2009) aborda que:

A construção do projeto político-pedagógico e do regimento escolar é, também, um momento privilegiado para definir os canais institucionais de participação da família na vida escolar. Formas democráticas de escolha do dirigente escolar, conselho deliberativo escolar, reuniões de pais são formas significativas de participação (AZEVEDO, 2009, p. 06).

Outro fator importante na escola é o Conselho Escolar, por ser um instrumento de gestão participativa com autonomia para tomar decisões referentes a ações pedagógicas, administrativas, financeiras e políticas da escola; observa-se que o mesmo é um importante canal institucional que visa o fortalecimento da unidade escolar e suas relações. Assim, este também poderia incluir a participação da família.

Muitas escolas têm experimentado o fortalecimento do Conselho Escolar como espaço de decisão e deliberação das questões pedagógicas, administrativas, financeiras e políticas da escola. Ou seja, essas escolas veem o Conselho Escolar como um grande aliado na luta pelo fortalecimento da unidade escolar e pela democratização das relações escolares (MEC, 2009, p. 01).

A família deve estar presente no processo educativo dos seus filhos. Caso suas atividades diárias ocupem muito de seu tempo, haverá sempre um momento onde a família poderá se fazer presente: nos finais de semana, feriados, alguns minutos durante o dia, sendo sua atuação complemento da ação educativa. Participando neste caso, do processo educativo: acompanhando as tarefas diárias, dias de avaliação, participação das atividades da escola, incentivando na participação de trabalhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a participação dos pais, da família no processo escolar das crianças. Além disso, esperou-se revisar a literatura sobre o papel da família e sua participação no desenvolvimento escolar da criança, a relação família- escola e os mecanismos de participação utilizados pela escola para promover o envolvimento dos pais e/ou responsáveis na escola.

Assim, entende-se que a família assume um papel fundamental e principal no processo de educação da criança, embora este se diferencie do papel da escola, ou seja, ambas têm responsabilidades distintas, mas com objetivos comuns em como conduzir à criança para a descoberta do mundo, para que ela possa ser protagonista de sua própria história e exercer a sua cidadania diante da sociedade.

A escola é uma instituição que necessita da participação ativa e permanente dos pais para avançar na qualidade da educação dos seus alunos, assim, a mesma tem o papel de fazer com que a participação dos pais seja efetiva no processo de escolarização de seus filhos. Para que tal participação aconteça, é necessário que a escola trace metas para consolidar ações educativas fazendo uso das ferramentas de que dispõe: o Conselho Escolar e o Projeto Político Pedagógico, dentre outras atividades inerentes que podem ser aplicadas na consolidação desta união entre escola e família, entre pais e professores. Sendo a educação um direito social, todos os envolvidos são responsáveis por promover o processo educacional familiar e escolar.

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABSTRACT

The school and the family constitute two fundamental development contexts for the life trajectory of the people. In this sense, this study aimed to analyze the contributions and participation of these two institutions that play an important role in the development and training of each child and to approach strategies that can be used to strengthen the relationship between family and school. Some considerations are pointed out about the need to understand the interrelationships between school and family, in order to facilitate learning and human development. The integration between these two institutions is highlighted as a challenge to the professional practice, concepts are explored about this relationship, which are classified according to the sociological and psychological approach. We present the reflections triggered by the bibliographic review, which points out a relationship marked by situations related to some problem, by the school's action in orienting the parents on how to educate their children, and by the decrease of the participation of the parents in the school activities to the measure that the child advances in series and grows. Faced with family-school relations, the challenge is to carry out actions to contribute to the transformation of this relationship by valuing the positive aspects related to the educational process that competes with the school and the family.

Keywords: Learning. Child. School development. Family.

REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, B. O. **Encontros e desencontros entre família e escola**. Revista Pátio – Educação Infantil Ano VII, nº 19, p. 38 – 39, 2009.
- ALMEIDA, S. M. **Entendendo as Famílias do Século XXI**. RELIGARE. 2007. Disponível em: < <http://www.religare.com.br/mural.php?materia=9>>. Acesso em: 18 nov. 2017.
- AMAZONAS, M. C. L. A., DAMASCENO, P. R., TERTO, L. M. S.; SILVA, R. R. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. Psicologia em Estudo, 8(especial), p. 11-20. 2003.
- ACKERMAM, H. **Diagnóstico e tratamento das Relações Familiares**. Porto Alegre. Artes Médica, 1980.
- ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1981.
- AZEVEDO, N. P. **Desafios da organização e gestão escolar**. 2009 Disponível em: < http://www.mp.go.gov.br/ancb/documentos/Educacao/Textos_diversos/DESA_S%20DA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20E%20GEST%C3%83O%0ESCOLAR.doc> Acesso em: 18 de nov. 2017.
- BARROS, S. R. **Direitos humanos da família: principais e operacionais**. 25 de novembro de 2003. Disponível em: <<http://www.srbarros.com.br/pt/direitos-humanos-da-familia--principiais-e-operacionais.cont>>. Acesso em: 18 nov. 2017.
- BOCK, A. M. B., FURTADO, O., & TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRADLEY, R. H.; CALDWELL, B.M.; ROCK, S. L. **Home environment and school performance: a ten-year follow-up and examination of three models of environmental action**. Child Development, n. 59, p. 852-867, 1998.
- BRASIL, **Plano nacional da educação**. Brasília; MEC, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

- CAMPOS, H. R.; FRANCISCHINI, R. **Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano**. Psicologia em Estudo, n. 8(11), p. 119-129, 2003.
- CAMPOS, J.C. CARVALHO, H. A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família**. São Paulo: EDICOM, 1983.
- DO PORVIR, M. L. **Aproximação da família com escola apoia o aluno e transforma educação**. 2016. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/aproximacao-da-familia-com-escola-apoia-o-aluno-e-transforma-educacao/>. Acesso em: 18 de nov. 2017.
- ESTEVES, J. M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
- FREITAS, G. B.; MAIMONI, E. H.; SIQUEIRA, M. M. M. Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA). **XXIV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia**, p. 437, 1994.
- GENOFRE, R. M. **Família: uma leitura jurídica: a família contemporânea em debate**. São Paulo. EDUC/Cortez, 1997.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, p. 176, 2008.
- GROLNICK, W. S.; SLOWIACZECK, M. L. **Parent's involvement in children's schooling: a multidimensional conceptualization and motivational model**. Child Development, n. 65, p. 237-252, 1994.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. **Sistema família-escola**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.
- MAIMONI, E. H; MIRANDA, A. A. B. Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho. **Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes** (CD-room), Viçosa (MG), 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de**

pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAIS, R. **Cultura Brasileira e Educação.** Campinas, São Paulo, Papirus,1989.

MORETTI, L. H. T.; BALTAZAR, J. A.; BALTHAZAR, M. C. Contexto familiar, desenvolvimento infantil e saúde mental. **VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.** Resumos, 9. Brasília, n. 1(8) p.83, 2003.

NÉRICI, I. G. **Lar, escola e educação.** São Paulo: Atlas, 1972.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia. Campinas, n. 27(1), p. 99-108, 2010.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores.** São Paulo: Cabral Editora, 2002.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje.** 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ed. Ática, 1997.

PAROLIN, I. **Professores formadores: relação entre a família, escola e aprendizagem.** Curitiba, 2007.

PETZOLD, M. (1996). The psychological definition of the family. In M. Cusinato (Org.), **Research on family resources and needs across the world** (pp.25-44). Milano-Itália: LEDEdizioni Universitarie.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola.** Psicologia Escolar e Educacional, p.303-312, 2005.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva.** Paidéia, n. 15 (31), p. 239-247, 2005.

- RENON, M. C. **O Princípio da dignidade da pessoa humana e sua relação com a convivência familiar e o direito ao afeto.** 2009. 202 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- RIGONATTI, S.P. et tal. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica.** São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- SILVEIRA, L. M. O. B.; WAGNER, A. **A interação família-escola diante dos problemas de comportamento da criança: estudos de caso.** Psicologia da educação, n. 35, p. 95-119, 2012.
- SOARES, A. F. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem.** Monografia (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 48, 2010.
- STEINBERG, L.; LAMBORN, S. D.; DORNBUSH, S. M.; DARLING, N. **Impact of parenting practices on adolescent achievement: authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed.** Child Development, n. 63, p. 1266-1281, 1992.
- SUTTER, G. **Refletindo sobre a relação família escola,** 2007, disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/>. Acessado em: 18 de nov. 2017.
- TÁVORA, M. T. **Evolução e crescimento de pais e filhos: Mudanças necessárias nessa relação.** PSICO n. 34(1), p. 23-38, 2003.
- TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.
- TOMITÃO, C. **Escola e família: uma aproximação necessária.** 2014 Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_ped_artigo_claudilaine_tomitao.pdf Acesso em: 25 de nov de 2017.

VOLLING, B. L., & ELINS, J. **Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and preschool siblings.** *Child Development*, n. 69(6), p. 1640-1656, 1998.